

8ª edição do CBUC quer atrair público não especializado

Categories : [Salada Verde](#)

Estão abertas até o próximo 15 de abril as inscrições para o envio de trabalhos técnicos ao VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC), a ser realizado em Curitiba, entre 21 e 25 de setembro deste ano.

Os trabalhos serão publicados nos anais do congresso e devem envolver temas sobre experiências de gestão e manejo de unidades de conservação, em especial aquelas que possuam caráter inovador com possibilidade de replicação em outras áreas protegidas. É necessário preencher um formulário online disponível na área de Trabalhos Técnicos do [site](#).

Confira os cinco eixos temáticos nos quais os trabalhos devem ser enquadrados:

1. **Planejamento, Gestão e Manejo** – experiências de gestão e manejo de Unidades de Conservação, em especial aquelas que possuam caráter inovador possível de replicação a outras áreas protegidas.
2. **Estratégias de Mobilização da Sociedade** – resultados e impactos de ações ou iniciativas cujo alvo principal tenha sido mobilizar, transformar e inspirar pessoas sobre a importância das Unidades de Conservação, por meio de ações estruturadas, campanhas e outras metodologias.
3. **Políticas Públicas e Marco legal** – processos de criação ou ampliação de Unidades de Conservação ou que tenham influenciado na elaboração de instrumentos legais (zoneamento, planos de manejo ou ações emergenciais para proteção de espécies e ecossistemas).
4. **Serviços ambientais** – metodologias, resultados dos benefícios ambientais, sociais e econômicos gerados com a criação e manutenção das Unidades de Conservação.
5. **Biologia da Conservação** – aspectos técnico-científicos que auxiliaram ou possam subsidiar tomadas de decisão s para a conservação e o manejo de espécies e habitats.

Após o término do período de recebimento, as propostas submetidas serão selecionadas por consultores voluntários da Fundação Grupo Boticário, organizadora do VIII CBUC. O resultado dos trabalhos aprovados deverá ser divulgado na primeira quinzena de julho de 2015.

Mais público não especializado

O desafio este ano será ampliar a audiência já assídua, formada por pesquisadores, gestores públicos e organizações ambientais. Desta vez, o [CBUC](#) quer atrair o interesse de pessoas curiosas por aprender mais sobre preservação da natureza.

“Esperamos ter um público variado. A sociedade precisa entender a importância das unidades de conservação, não só para a proteção da biodiversidade, mas para a manutenção das atividades econômicas básicas”, disse Êmerson Oliveira, coordenador de Ciência e Informação da Fundação Grupo Boticário de Proteção da Natureza, organizadora do evento.

Em defesa do SNUC

O destaque da abertura será a palestra da ambientalista Maria Tereza Jorge Pádua, membro do Conselho da Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Pádua terá a missão de fazer um histórico da preservação ambiental no Brasil e tratar dos 15 anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação ([SNUC](#)), que hoje está ameaçado por cerca de 400 projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional com o objetivo de redefinir UCs.

Em maio de 2014, Maria Tereza já havia reagido à [Frente Parlamentar em Defesa das Populações Atingidas por Áreas Protegidas](#), criada com a assinatura de 240 deputados do legislativo em abril de 2014, que colocava o número de UCs no Brasil como excessivo e procurava criar a figura das populações atingidas por UCs para justificar a flexibilização do SNUC.

Temas e personagens dos debates

Entre os nomes de destaque na programação do CBUC está o biólogo Bráulio Ferreira de Souza, secretário-executivo da Convenção sobre Diversidade Biológica ([CDB](#)) das Nações Unidas. Ele trabalhou no Ministério do Meio Ambiente do Brasil por duas décadas e teve importante papel na preparação e negociação do [Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020](#) e das [Metas de Biodiversidade de Aichi](#).

Também confirmou presença o biólogo George Schaller, ícone entre os seus pares e conservacionista sênior da *Wildlife Conservation Society*, em Nova York. Ao longo de sua longa carreira, Schaller realizou projetos de conservação ao redor do mundo, incluindo Brasil, China, Laos, Mianmar, Mongólia, Irã e Tajiquistão.

O cineasta Fernando Meirelles, sócio da O2 filmes, estará presente para falar do documentário “[A lei da água – Novo Código Florestal](#)”, dirigido por André D’Elia e do qual Meirelles foi produtor executivo.

